

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Educação

Curso de Especialização Escola da Terra

Cristiane Ribeiro de Freitas Silva

**O USO DOS RECURSOS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA E O ENSINO
APRENDIZAGEM DO 1º E 2º ANOS MULTI DA ESCOLA MUNICIPAL
OLEGÁRIO MACIEL – ESMERALDAS/MG**

Belo Horizonte

2023

Cristiane Ribeiro de Freitas Silva

**O USO DOS RECURSOS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA E O ENSINO
APRENDIZAGEM DO 1º E 2º ANOS MULTI DA ESCOLA MUNICIPAL
OLEGÁRIO MACIEL – ESMERALDAS/MG**

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização Escola da Terra como
requisito parcial para obtenção do título de
especialista em Educação do Campo.

Orientador(a): Carlos Augusto Novais

Belo Horizonte
2023



FOLHA DE APROVAÇÃO

**O USO DOS RECURSOS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA E O ENSINO
APRENDIZAGEM DO 1º E 2º ANOS MULTI DA ESCOLA MUNICIPAL
OLEGÁRIO MACIEL – ESMERALDAS/MG**

Cristiane Ribeiro de Freitas Silva

Trabalho submetido à Banca Examinadora designada pela coordenação do curso de especialização em Educação do Campo – Escola da Terra, como requisito para obtenção do grau de Especialista, na área de concentração Educação do Campo.

Aprovada em 30 de junho de 2023, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Carlos Augusto Novais – Orientador (UFMG)

Prof(a) Gilcinei Teodoro de Carvalho (UFMG)

Maria de Fátima Almeida Martins

Assinado de forma digital por
Maria de Fátima Almeida Martins

Almeida Martins

Data: 2024.11.08 09:37:47

Prof(a). Maria de Fatima Almeida Martins – Coordenadora Geral – (UFMG)

RESUMO

Este trabalho aborda a mediação da leitura no processo de ensino-aprendizagem, destacando as ações escolares, o envolvimento das famílias e a presença das tecnologias. Após o tempo pandêmico, as crianças precisavam voltar a manusear os livros físicos de literatura. Elas foram, então, inseridas no contato com a leitura através do projeto *Viajar sem sair do lugar*, que teve como detonador o livro “Vovó viaja e não sai de casa?”, de Sylvia Orthof. O propósito era discutir os meios de pesquisa de ontem e de hoje, em relação ao uso das tecnologias presentes nas famílias e na escola disponíveis às crianças. Estas, realizaram pesquisas informais feitas em família e, através delas viu-se quão inseridos os alunos do campo se encontram nesse meio tecnológico. Neste estudo foi adotada a metodologia de projetos juntamente com a aplicação de uma sequência didática. Planejado com antecedência, de forma organizada, obtendo-se o apoio da equipe e da comunidade escolar, o projeto de literatura proporcionou a realização do objetivo de reaproximar as crianças do mundo da leitura e a partir de então, elas aprenderem outras habilidades necessárias ao processo de construção de leitura e escrita, na fase de alfabetização.

Palavras-chave: práticas de leitura; ensino-aprendizagem; escolas do campo.

ABSTRACT

This paper addresses the mediation of reading in the teaching-learning process, highlighting school activities, family involvement, and the presence of technology. After the pandemic, children needed to start handling physical literature books again. They were then introduced to reading through the project Traveling without leaving home, which was triggered by the book “Vovó viajar e não sai de casa?,” by Sylvia Orthof. The purpose was to discuss past and present research methods in relation to the use of technologies available to children in families and schools. The children conducted informal research with their families, and through this research, it was possible to see how involved rural students are in this technological environment. In this study, the project methodology was adopted along with the application of a didactic sequence. Planned, in an organized manner, with the support of the school team and community, the literature project achieved the objective of bringing children closer to the world of reading and from then on, they learned other skills necessary for the process of building reading and writing skills, in the literacy phase.

Keywords: reading practices; teaching-learning; rural schools.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. DESCRIÇÃO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR DE LEITURA.....	9
3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	9
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
5. REFERÊNCIAS	20

1. Introdução

A escolha do tema se deu a partir das minhas observações feitas no dia a dia da sala de aula, quanto a comportamentos e atitudes das crianças pós pandemia, as dificuldades que elas apresentavam, a significativa comunicação entre escolas e famílias, bem como o maior envolvimento da sociedade com a tecnologia. O encontro com uma obra literária, fez ideias surgirem e o projeto tomou forma.

As obras literárias infantis e outros suportes textuais estão presentes de um modo geral, nas escolas. Na sala de aula em que atuo, por exemplo, há um acervo literário pensado para as crianças que são fruto de ações do FNDE para as bibliotecas escolares e da Secretaria Municipal de Educação de Esmeraldas, MG. Neste espaço elas são convidadas a entrar nesse mundo da imaginação. Mas apenas a biblioteca em sala não consegue atendê-las atualmente. Estamos diante de crianças que interagem cada vez mais precocemente com as tecnologias através dos celulares da família, dos televisores que se modernizam a todo o instante, entre outros.

Pensar a criança como um leitor desta era tecnológica, que seja capaz de fazer boas escolhas, apresentar uma escuta ativa, está cada vez mais desafiador para o docente. É visto que as crianças têm grandes possibilidades de uso das “literaturas” bem como as tecnologias. Esses são aliados importantes ao processo de alfabetização. Pensando nisso, o presente estudo, foi feito com crianças do primeiro e segundo ano de uma turma multisseriada (Fund. I), da Escola Municipal “Olegário Maciel”, Esmeraldas, MG, durante o primeiro bimestre do ano letivo de 2023. As crianças que participaram do projeto haviam distanciado da perspectiva de a partir dos letramentos, aprenderem outros saberes. Assim, surgiu a necessidade de refletir como proporcionar às crianças das escolas do campo, realidade em que atuo, aulas prazerosas, carregadas de significado em relação aos letramentos.

Diante desse contexto, manifestaram interrogações voltadas à prática pedagógica. Repensar o fazer na perspectiva de um trabalho interdisciplinar como mediador do processo, observar os envolvidos diante dos letramentos e da tecnologia acessível a eles, vieram ressignificar as maneiras de agir, fazer, refazer o saber do docente, motivando essa produção.

Esse problema de pesquisa aconteceu após o período pandêmico mundial. As aulas presenciais foram paralisadas na cidade de Esmeraldas, MG, no mês de março de 2020. A partir de então, escola e família interagiram de forma remota. Na “Olegário Maciel”, especificamente, as aulas aconteceram através de mensagens e vídeos curtos via WhatsApp e através dos planos de estudos tutorado adotados pela rede municipal, da rede estadual mineira, porque a rede municipal não tem um sistema de ensino próprio. Seguiu as orientações da rede estadual.

As aulas presenciais foram retomadas em outubro de 2021. Os estudantes voltaram à sua rotina estudantil observando todos os cuidados exigidos naquela época. As crianças na fase da alfabetização, de modo geral, regressaram com uma defasagem enorme em várias áreas, inclusive na área da leitura e escrita. Como professor mediador, conforme Freire cita em *A Pedagogia do Oprimido* “o papel do professor é estabelecer relações de ensino e aprendizagem, em que professor, ao passo que ensina, aprende”, assim chegou a hora de conhecer, compreender quem eram/ como estavam essas crianças da escola do campo em que trabalho pós pandemia em relação à aprendizagem e ao uso das tecnologias e o reflexo dela no que diz respeito ao ensino e aprendizagem. Diante dessa problemática as atividades deste primeiro bimestre, voltaram-se para essa mediação a partir do projeto de leitura “*Viajar sem sair do lugar*”, descrito mais à frente.

Os objetivos nesta pesquisa foram inserir os alunos no mundo da leitura (pensando a mediação em nível de aproximação no primeiro momento), através de obras literárias e outros suportes textuais, a partir do livro detonador de Sylvia Orthof. Leram por prazer, leram do seu jeito, as leituras protocoladas também fizeram parte do projeto. E conhecer a biografia dos autores lidos, ora através dos livros, ora através do acesso a vídeos e imagens em site de pesquisa na televisão solicitada a gestão para uso em aulas específicas, deixaram as crianças mais próximas desse mundo literário. Discutiu-se também sobre os meios de pesquisa de ontem e hoje, como exemplo, as tecnologias presentes na família da época das bisavós aos tempos atuais, as tecnologias disponíveis às crianças em casa e na escola e a frequência de uso das tecnologias das mesmas, entre outros.

Quanto à metodologia foi desenvolvido o projeto de leitura *Viajar sem sair do lugar* pensando as dificuldades dessas crianças. Aquelas que foram recebidas da Educação Infantil no primeiro ano (anos iniciais do Ensino Fundamental) neste ano letivo de 2023 frequentaram apenas um ano letivo presencial por causa da pandemia do Coronavírus e as crianças do segundo ano recebidas na turma, pouco mais de um ano também. Estas apresentaram, de forma geral, dificuldades de organização de tempo e espaço, defasagens em leitura e escrita, dificuldades na escuta atenta, defasagens na área da matemática. O projeto veio para que a professora, enquanto mediadora de leitura, oportunizasse às crianças “períodos de leitura” para que, em um segundo momento, elas se apropriassem de outros saberes. O papel do professor nessa escolha dos textos mediados foi de grande valia. Em consonância, Soares (2022) cita, ao defender a organização do planejamento que “O texto é o eixo porque, além de representar o

início e a finalidade da aprendizagem da língua escrita, possibilita o desenvolvimento de múltiplas habilidades, de forma simultânea e integrada.” (2022, p.302).

O projeto foi organizado em blocos semanais interdisciplinares. Respeitou-se as atividades escolares permanentes: chamada, exploração de cantigas e brincadeiras que ajudam a desenvolver a oralidade, “quantos somos”, o calendário, o tempo; desenvolveu-se, também, paralela ao projeto, uma sequência didática interdisciplinar descrita mais abaixo. Foram observadas as orientações contidas no plano de curso bimestral da rede municipal de Esmeraldas, após combinados em reunião pedagógica interna escolar, visto que as outras turmas da escola também desenvolveram em suas salas o projeto de leitura durante o primeiro bimestre. Foi adotada a metodologia de projetos observando as considerações descritas no capítulo 6 do livro de Soares (2022), partindo de uma situação problema.

A intenção não foi adotar um método específico pois, conforme Soares (2022, p.290), “ensinar com método significa colocar o foco na aprendizagem da criança: como a criança aprende, para orientar como vou ensinar”.

O planejamento foi essencial para alcançar um resultado satisfatório. Soares (2022, p.300) discorre que:

O planejamento de suas práticas depende de você ter clareza das **metas**- habilidades e conhecimentos- a alcançar, para que haja **continuidade** no desenvolvimento e aprendizagem das crianças e para que as habilidades e os conhecimentos sejam desenvolvidos e aprendidos com **integração** das metas em cada ano.

Para tanto, a autora defende a construção de um planejamento para uma semana ou quinzena, ou para o tempo necessário para estabelecer uma sequência adequada de atividades que possibilite desenvolver as habilidades e os conhecimentos pretendidos para aquela fase ou processo de aprendizagem das crianças. (SOARES, 2022, p.301-302).

Como o projeto aconteceu na época em que o mundo volta sua atenção para a questão da preservação do “nosso maior bem, as águas”, as professoras regentes (responsáveis pelos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Arte e Ensino Religioso) das turmas e as professoras de História, Geografia e Educação Física organizaram a sequência didática “Tudo que planta, nasce” a partir da contação de história realizada por uma delas, da obra de Ruth Rocha, *Rubens, O Semeador*, descrito posteriormente.

2. Descrição do Projeto Interdisciplinar de Leitura

No primeiro bimestre, aconteceu, na Escola Municipal Olegário Maciel, o projeto de leitura *Viajar sem sair do lugar*, que teve um livro como detonador: *Vovó viaja e não sai de casa?* da autora Sylvia Orthof. O livro abriu caminhos para que outras obras fossem apreciadas no formato físico ou virtual. O trabalho foi desenvolvido de forma interdisciplinar entre os componentes curriculares da regente da turma (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Ensino Religioso e Arte), bem como contou com a participação das professoras responsáveis pelos componentes curriculares de História, Geografia e Educação Física.

A escola passou por mudanças na gestão no início do ano letivo, desta forma o projeto iniciou-se antes da atual gestão começar o seu trabalho (que apoiou o desenvolvimento dele), em comum acordo entre as professoras efetivas e contratadas até aquele momento. Ele ocorreu em três etapas.

A primeira etapa aconteceu com as crianças, professores e família. Na primeira semana, os pais ou responsáveis dos alunos da turma multiseriada do primeiro e segundo anos foram convidados para uma reunião para conhecerem o projeto e, na oportunidade, eles foram informados que as crianças iriam retomar, depois de três anos, devido à pandemia, a rotina de letramento em família, organizado pela escola, visto que elas têm seus momentos de leitura extraescolar. Esta hora de ler para a criança aconteceria a cada quinze dias, conforme acordado pelos presentes na reunião. A obra que a criança leria seria escolhida por cada criança no cantinho da leitura da sala de aula.

A segunda etapa seguiu com o desenvolvimento das atividades do projeto e as demais atividades citadas acima, em classe ou extraclasse, em grupo, ora individual; entre as turmas, em rodas de leitura, rodas de conversa, roda de brincadeira; em passeio de campo e pesquisas em casa.

Na terceira etapa aconteceu a culminância do projeto através do Café Literário (café compartilhado) que foi aberta à comunidade escolar, um dia muito esperado pelas crianças que se organizaram para apresentar trabalhos realizados com as literaturas apreciadas durante o bimestre.

3. Discussão dos Resultados

O projeto iniciou-se com uma roda de leitura realizada com todos os alunos da escola numa sexta-feira, dia três de março de 2023. Foi gerada uma expectativa nas crianças ao verem a capa do livro e ao serem indagadas sobre o porquê de um projeto com o nome *Viajar sem sair do*

lugar. Foram levantadas hipóteses e discussões pelas crianças relacionadas ao assunto em questão, assim entramos no tema gerador.



Fonte: Arquivo pessoal

Esse projeto aconteceu durante o primeiro bimestre em todas as turmas na Escola Municipal Olegário Maciel, no município de Esmeraldas, Minas Gerais. Inicialmente, as crianças foram reunidas em rodas de conversa e posteriormente, as atividades seguiram sob a intervenção de cada professor, observando o plano de curso bimestral da rede municipal (o plano de curso/plano curricular é dividido em componentes curriculares e dentro dele estão as unidades temáticas bimestrais que trazem as habilidades a serem trabalhadas em cada um dos bimestres. Esse plano está alinhado às regras da BNCC e ao currículo referencial de Minas Gerais). Vale ressaltar que a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação enviou para a escola em 2022, um documento orientador para realizar diagnósticos e fazer o acompanhamento da turma a partir dele, que serviu de norte também para o planejamento.

Ocorrida essa roda de conversa, algumas considerações foram feitas pelas crianças que são importantes pontuar; algumas crianças ao serem indagadas sobre os meios de transportes que achavam que a vovó turista poderia utilizar, caso fosse viajar, disseram: avião, ônibus, carro, metrô, Uber, navio, canoa, charrete... uma criança disse que ela poderia ir a São Paulo.

Observa-se que as crianças não compreenderam, de imediato, que gostar da obra e opinar sobre ela diz respeito à sua leitura, ao seu conteúdo. Preocupados com as atividades seguintes, como escrever, por exemplo, expressaram opiniões contrárias. Ao serem melhores esclarecidas sobre o assunto, as opiniões sobre a obra foram favoráveis. Após essa intervenção, as crianças conseguiram dizer se gostaram muito ou pouco ou se não gostaram de um determinado texto, sem se preocuparem com a atividade seguinte.

Para a roda da próxima semana, ficou combinado, de forma oral, com a intenção de elas exercitarem o desenvolvimento da autonomia, que pesquisassem em casa como os avós viajavam antigamente e como viajam hoje? Nessa roda foi necessário fazer novamente a contação da história porque algumas crianças ainda não a conheciam, já que estávamos, nesse momento, com todas as turmas reunidas. Após esse momento, abriu-se espaço para aquelas que

fizeram a pesquisa informal, relataram sobre suas descobertas. As crianças fizeram alguns relatos de viagens dos avós, alguns disseram que os avós andavam por muito tempo a pé para viajar, outros citaram cavalo, “giral”, Kombi, fusca, caminhão de leite (que era o principal meio de transporte de muitos) e charrete. Outros já se modernizaram, viajam de carro, Uber, ônibus, avião; uma criança disse que a avó viajou de avião para São Paulo.



Fonte: Arquivo pessoal

A roda foi muito proveitosa, observou-se a escuta atenta, a valorização da família, especialmente na pessoa dos avós, que tem tanto a ensinar às gerações. Crianças e professores fizeram belos relatos, que contribuíram para enriquecer as aulas, bem como abriu espaço para uma indagação que foi objeto da próxima pesquisa: as crianças deveriam conversar em família e fazer a devolutiva para a escola da seguinte questão: Como eles acham que a vovó ficou sabendo coisas da Alemanha, da Áustria, do Japão, da Austrália, da China, de Paris, se segundo a autora, ela não saía de casa?

Na aula seguinte, as crianças apresentaram as pesquisas. Eles disseram que a vovó turista poderia ser tão sabida por ouvir e ler muito, que ela tinha um espaço com muitos livros, uma biblioteca. Assim, a professora anunciou uma novidade para aquele dia: a visita à biblioteca (por falta de sala de aula esse ano, ela se instalou numa sala da Educação Infantil, viabilizando o acesso às obras a partir de acordo com a outra professora para não atrapalhar a sua rotina) com o objetivo de procurar obras da autora Sylvia Orthof, para conhecer e explorar suas imagens. Em seguida, dentre as histórias da autora ouvidas, as crianças escolheram uma para criar a capa de um mural de obras da autora, em uma aula interdisciplinar de Língua Portuguesa e Arte.

Durante o projeto, ocorreram momentos de leituras em sala pela professora, sendo estas leituras de deleite, ora intuitivas ou realizada pelos alunos no cantinho da leitura, lendo do seu jeito. Aconteceu também o incentivo ao letramento familiar, foi solicitado aos responsáveis que reservassem “um tempo” de ler com as crianças. Em sala, a professora combinou com as

crianças que o reconto da obra ou falar da parte que mais gostaram seria a tarefa das crianças a partir de então.



Fonte: Arquivo pessoal

A seguir, descrevemos o desenvolvimento da sequência didática “Tudo que planta, nasce!”

As aulas foram organizadas contemplando os componentes curriculares da semana, divididos em seis aulas, sendo a primeira de cento e vinte minutos. Nesta, aconteceu a roda de conversa / contação de história, organizada pela professora de uma das turmas, sobre a obra estudada no projeto. Ainda em roda, continuou-se a atividade seguinte: receber as sementes que os alunos trouxeram de casa, observando forma, cor, quantidade, variedade, semelhanças e diferenças entre elas, conforme já haviam combinado anteriormente em sala. Ficou acordado que quem trouxesse a maior variedade de sementes ganharia um destaque. Houve empenho dos estudantes para que isso ocorresse e quatro alunos levaram a maior variedade de sementes e receberam o título de “semeadores do dia”. Após esse momento, ainda foram nomeadas as sementes e organizadas em saquinhos transparentes para a confecção de painel. Nesta, as professoras foram escribas e os alunos participaram ativamente separando as sementes, colocando-as nos saquinhos, lendo e entregando as fichas nomeadas a outra professora que fechava os saquinhos.



Fonte: Arquivo pessoal.

Na segunda aula, aconteceu em sala a produção de cartaz pelas crianças, elas escreveram num primeiro momento, “do seu jeito”, em seguida, a professora fez a intervenção individual, (juntas verificaram a estrutura ortográfica da palavra) e a criança realizou as correções. Essa aula teve a duração de sessenta minutos, assim como a terceira aula.

Na terceira aula, os alunos usaram a televisão (recurso necessário para o tempo proposto) para assistirem a história citada (<https://youtu.be/JsRBwsKrkho>). Em seguida, realizaram a releitura e tipologia do livro.

Na quarta aula, aconteceu a produção do painel “sementes de água”. Houve uma grande participação de todas as turmas, de suas professoras regentes e a do tempo pedagógico (nome que se dá em nossa cidade à professora que assume a sala de aula para acontecer o planejamento semanal da professora regente). Até a pedagoga auxiliou, pois havia muito trabalho para realizar em cento e vinte minutos, assim como a próxima aula.



Fonte: Arquivo pessoal

Chegou o dia do passeio de campo. Os alunos, acompanhados de seus professores, a pedagoga, o diretor e um amigo da escola que conhece bem a região, “nosso guia do dia”, visitaram a mina próxima à escola e o córrego Macacão, observando o estado de preservação deles, bem como a mata ciliar e o espaço ao redor. Logo em seguida, realizaram o registro do passeio. A orientação da professora para esse registro, foi uma produção através de um desenho do percurso, mapeando pontos e elementos significativos do território, pois a turma ainda não tinha autonomia para redigir textos. Foi feito um combinado com as crianças de ditarem para a professora algumas palavras do trajeto que foram escritas na lousa para que eles familiarizassem com elas.



Arquivo pessoal.

Em uma aula interdisciplinar de História e Geografia, ministrada pela professora do tempo pedagógico, as crianças realizaram o plantio de mudas de alface e mostarda com o objetivo de observar o crescimento delas até o momento de consumi-las.

4. Considerações Finais

Ao término do projeto, uma nova “vovó” foi apresentada às crianças, pensando o Dia Nacional do Livro Infantil. A turma foi instigada a pensar essa data antes da professora apresentar o vídeo da aula (<https://youtube.com/watch?v=CrV021eQhMM&feature=share>), que através de uma linguagem infantil contou a história de Monteiro Lobato e uma de suas obras, O Sítio do Pica Pau Amarelo. O vídeo também apresentou e caracterizou os personagens do sítio em que a vovó Benta é a proprietária. Em um segundo momento, a professora disse a eles que conheceriam uma vovó e gostaria que eles a observassem. Depois, houve a discussão sobre o assunto. As crianças disseram características parecidas e apontou diferenças para a vovó turista e a vovó Benta do Sítio do Pica Pau Amarelo, se entusiasmaram com as personagens e fizeram uma descoberta, que para a professora era intencional, no cantinho da leitura havia obras de Monteiro Lobato e revistinhas da turma do sítio. Eles tiveram um tempo para conhecer, ler do jeitinho deles, se divertiram bastante.

As datas comemorativas que a escola trabalha também foram integradas às aulas interdisciplinares. Na semana do Dia Internacional da Mulher, as crianças associaram a vovó turista ao tema. Neste dia as crianças assistiram a um vídeo que contou a história das mulheres que trabalhavam em uma fábrica e foram mortas pelo patrão porque reivindicaram melhores condições de trabalho. Elas falaram sobre o trabalho das mulheres de sua família, no geral, das mães. A professora mediou a conversa e as crianças disseram características dessas mulheres, como, por exemplo: “corajosa, sabida, forte, inteligente...”. Foi realizado um debate sobre o assunto e as crianças listaram características observadas na vovó.

Na semana em que iniciou a estação Outono as crianças visitaram o planetário que se encontrava em outra sala para conhecer como esse processo é apresentado através do mesmo. Logo após, em sala a professora os lembrou de já conhecerem algumas músicas de outros países que a vovó turista “conhecia” e comunicou-lhes que conheceriam mais uma música que apresenta o passar do tempo, assistindo ao vídeo da Palavra Cantada / Vai e vem das Estações. Esta foi uma aula interdisciplinar com o componente curricular de Matemática (<https://www.youtube.com/watch?v=jlNoF8GEGWc>). Por fim, realizaram o registro do vídeo, escreveram e ilustraram a estrofe referente a estação para colocar no mural em sala, fizeram uma atividade de contextualização e uma atividade para o componente curricular de Matemática.

Na semana da alimentação, a atividade proposta foi assistir ao vídeo: A cesta de dona Maricota, de Tatiana Belinky (temas contemporâneos transversais Educação Alimentar e Nutricional e Saúde), que em deliciosos versos e rimas, os alimentos provocam uns aos outros, contando vantagens nutritivas de comer verduras, frutas e legumes. (DANTE, 2021 *Manual do Professor Após Mais Matemática*, p. 115). Logo em seguida, as crianças realizaram atividades como por exemplo, a confecção de um jogo da memória com frutas, legumes ou folhosos citados na história, com o objetivo de desafiá-los a pensar nas partes sonoras das palavras, favorecendo a apropriação da consciência fonológica, assim como desenvolver a consciência de palavras. “Através dos jogos pedagógicos, importante instrumento para desenvolver a metacognição, as crianças podem explorar, engajar, valorizar regras e leituras”. (CARVALHO, 2023).



Fonte: Arquivo pessoal

Na semana da Páscoa os alunos assistiram ao vídeo *O coelho que não era de Páscoa*, fizeram produção textual a partir da história e participaram da roda de conversa “O ovo da vida”, quando, através de momentos de escuta atenta e respeito à fala do outro, eles expressaram opiniões sobre o tema. No final da aula, levaram uma sacolinha surpresa (algumas guloseimas

infantis para lembrarem que devemos celebrar a vida, que é doce como as guloseimas) para casa.

Aprendemos nas aulas da pós-graduação, através de Valle (*Paulo Freire e educação matemática: há uma forma matemática de estar no mundo*), que o trabalho que realizamos apresentou o olhar para a Matemática (por exemplo, quanto ao numeramento,) defendido por Paulo Freire, numa perspectiva de trabalhar a investigação temática, visão de uma educação libertadora.

Dentro da unidade temática “Números: ideia de adição”, por exemplo, as crianças refletiram a problemática seguinte: “(...) Vovó turista faz outra mala, leva mais tralha”. (Orthof, 2012, p.12). Foi solicitado às crianças que desenhasssem a mala da Vovó turista, colocando “as tralhas” que eles achavam que a vovó levaria.

No dia 27 de março, dia em que se comemora o dia do circo, em homenagem a Abelardo Pinto, o palhaço Piolim, a atividade proposta foi a leitura do livro: *O valor de cada um* (TEIXEIRA, 2008) pela professora que integra Matemática, Literatura, História e Geografia. Contemplou-se o sistema de numeração decimal, desafiando o leitor a resolver situações-problemas que envolvem o valor posicional dos algarismos e a composição e decomposição de números dentro das regras desse sistema. As crianças observaram também algumas características dos personagens e do ambiente. Em seguida, conheceram/recordaram a história do dia do circo e confeccionaram um palhaço utilizando formas geométricas.

Após a devolutiva da pesquisa sobre meios de comunicação que elas fizeram em casa, foram coletados os dados comuns e em grupo, confeccionada a tabela dos meios de comunicação mais usados pela turma, bem como quais aplicativos de internet as famílias utilizam. O resultado redundou em um cartaz para expor para as famílias. As tecnologias utilizadas por essas famílias do campo não fogem às outras realidades que, de modo geral, ainda tem a televisão como o maior meio de veiculação de informações. Na pesquisa, a televisão ficou em primeiro lugar quanto ao uso pelas famílias, seguido do celular.

A maioria das crianças participantes não tem muito acesso a jogos e programas educativos, mas observou-se o uso do celular como “lugar de leitura”. Não havendo nenhuma biblioteca acessível à comunidade, ele é muito utilizado pelas famílias, ganhando espaço os aspectos da multimodalidade. A minoria acessa os celulares dos pais ou mesmo o seu próprio e assistem a vídeos e programas no YouTube, em Instagram, em Tik Tok, acessam o Kwai, sem falar nos jogos convencionais, avatares etc. Uma outra parcela também recebe auxílio dos familiares para acessar o Google e realizar pesquisas. Assim, as literaturas e seus lugares estão muito presentes no cotidiano desses alunos do campo. Seria importante, a partir dessas formas

de leitura, que não é comumente o suporte principal de alfabetização, por exemplo, mediar aprendizagens posteriores.

Explicitou-se aqui, práticas de Numeramento. Conforme aprendemos no curso Especialização Escola da Terra, ele é uma das Tendências da Educação Matemática. “À medida que vão sendo aplicada em sala e que indicam bons resultados em várias situações de ensino aprendizagem, passam a ser consideradas como alternativas interessantes na busca da inovação em sala de aula” (AUAREK, 2023).

Chegamos à reta final. Durante a semana as crianças voltaram sua atenção para desenvolverem as habilidades teatrais, ensaiando para a apresentação. Fizeram uso dos seguintes gêneros textuais: a) Poema, ao declamar a história *Vovó viaja e não sai de casa?*

O gênero: poema (campo artístico-literário). É um gênero que emprega recursos como rimas, jogos sonoros e ritmo. A escrita do texto é geralmente feita em versos, muitas vezes agrupados em estrofes. A especificidade do texto em verso exige uma leitura bem ritmada feita pelo professor, que nessa fase atuará como leitor-modelo para os estudantes. (TRINCONI, 2021, p.249).

Convite, confeccionado por eles para convidar aos familiares; e c) Cartões, também elaborados com mensagens de boas-vindas, para os visitantes retirarem na gaiola usada para esse fim. O convite, conforme citado por (TRINCONI, 2021), tem a “finalidade de comunicar um evento, convidar o destinatário, identificar partes do convite e localização das informações (o quê, quem, quando, onde).”

Esses momentos foram importantes. Trinconi (2021, p.221) discorre que “a expressão oral e escrita é estimulada por meio de atividades que estimulam a leitura partilhada e a elaboração de convites. As atividades orais individuais e coletivas exploram clareza na apresentação de ideias, a desenvoltura, a fluidez e a escuta atenta.”. Ela ainda explicita sobre o gênero convite, no campo da vida cotidiana:

Trata-se de um gênero de texto normalmente dirigido a pessoas conhecidas, em que se solicita a presença ou a participação delas em um evento. Pode ser feito em variados suportes impressos e até por meio eletrônico. Em geral, este gênero traz informações importantes: nome do convidado; localização, data e hora do evento; assinatura de quem convida. É importante encorajar a observação do convite antes da realização da leitura compartilhada do texto. Orientá-los a observar os detalhes, como o formato e a distribuição das palavras e da imagem no papel. Instigar a comparação do formato deste tipo de texto com o de textos das unidades anteriores para identificar semelhanças e diferenças entre os gêneros já estudados. Por exemplo: linha contínua ou versos, presença ou não de título, observação do suporte etc. Se houver as ferramentas necessárias, é possível acessar com os estudantes exemplos de convites na internet, o que colaborará para que eles comparem diferentes tipos de linguagens e tenham acesso aos mais variados formatos (linguagens digitais e impressas) que existem em razão do uso das tecnologias digitais de comunicação (TDIC). (TRINCONI, 2021, p. 221)



Fonte: Arquivo pessoal

A comunidade escolar foi convidada para a culminância do projeto que aconteceu no dia vinte e nove de abril, através do café literário, quando as turmas realizaram apresentações a partir do que foi proposto no projeto. Neste dia as famílias contribuíram com quitutes para compor a mesa do café e no final, todos compartilharam de um momento agradável, entre saborear os quitutes e “bater um papo”.



Fonte: Arquivo pessoal



Fonte: Arquivo pessoal.

O trabalho realizado foi fruto da Especialização Escola da Terra. Ele quer estimular, ao professor enquanto sujeito que ensina e aprende enquanto ensina, a refletir sobre a sua prática, visto que não são seres acabados, a continuar se capacitando, a dispor sempre a buscar novos caminhos, independente das dificuldades encontradas.

5. Referências

Auarek, W. (2023). *Algumas Tendências em Educação Matemática* (Slides de apresentação).

Dante, L.R. (2021). *Ápis Mais: Matemática* (Manual do professor: 1º ano). São Paulo, SP: Ática.

Orthof, S. (2012). *Vovó viaja e não sai de casa*. Rio de Janeiro, RJ: Rovel.

Soares, M. (2022). *Alfaletrar: toda a criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo, SP: Contexto.

Teixeira, M.G. (2008). *O valor de cada um*. São Paulo, SP: FTD.

Trinconi, A., Bertin, T., Marchezi, V. (2021). *Ápis Mais: Língua Portuguesa* (Manual do professor: 1º ano). São Paulo, SP: Ática.

Valle, J.C.A. (2022). *Paulo Freire e educação matemática: há uma forma matemática de estar no mundo*. São Paulo, SP: Livraria da Física.

Vídeos:

BEZERRA, Telma. Rubens. *O Semeador*. YouTube, 23/09/2021. Disponível em: <https://youtu.be/JsRBwsKrkho>. 24 de mar. de 2023

Histórias da Tia Márcia. *Dia do Livro Infantil - Monteiro Lobato - 18 de abril*. YouTube. 13/04/2021. Disponível em: <https://youtube.com/watch?v=CrV021eQhMM&feature=share>. 18 de abr. de 2023.

Palavra Cantada Oficial. *Vai e Vem das Estações*. YouTube. 27/09/2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jlNoF8GEGWc>. 21 de mar. de 2023.

Maria de
Fátima Almeida
Martins

Assinado de forma digital
por Maria de Fátima
Almeida Martins
Dados: 2024.10.31
20:00:54 -03'00'